

SAÚDE EMOCIONAL EM FOCO: AÇÕES DE CUIDADO COM PROFISSIONAIS DOCENTES DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA

Márcia Gabriela Rodrigues da Costa¹

Francisca Heleuza Tabosa de Menezes Oliveira²

Francisca Jaqueline Cavalcante de Meneses³

Marcela Figueira Ferreira⁴

Maria de Lourdes Batista de Sousa⁵

RESUMO

O trabalho docente no modo de produção capitalista traz questões inerentes à profissão. É cada vez mais comum vermos professores afastarem-se de suas atividades por questões de saúde mental. Além das questões de condições de trabalho e desvalorização da profissão, os professores passam por um processo de captura da sua subjetividade que o responsabiliza por diversos problemas advindos da sociedade capitalista e dos quais ele, que também está inserido nessa sociedade, jamais conseguirá resolver. O presente trabalho busca evidenciar práticas de cuidado com a saúde socioemocional de professores que atuam em uma escola da Rede Municipal de Fortaleza. Constatou-se através de um questionário colaborativo como a saúde emocional desses profissionais encontra-se fragilizada. Os resultados, de forma geral, nos apontam a importância de refletirmos sobre a promoção de ações que auxiliem na saúde emocional dos professores. A Rede Municipal de ensino tem implementado algumas estratégias com o objetivo de minimizar os dados apontados na pesquisa. Dentre as ações implementadas, citamos: calendário letivo anual com uma semana a cada mês na qual devem ser desenvolvidas atividades que promovam a saúde emocional da comunidade escolar; formação específica com Psicomotricidade Relacional numa abordagem prática e teórica com atividades em grupo utilizando a comunicação corporal e o jogo espontâneo para impulsionar um processo de formação pessoal que qualifica as relações socioafetivas. Atualmente, atende cerca de 80 grupos formados por professores, coordenadores e diretores. Compreendendo a

¹ Mestranda do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS- MAPP- Universidade Federal do Ceará, marciagabi3000@hotmail.com

² Especialista em Psicopedagogia e Educação Especial pela UCAMPROMINAS, heleuzamenezes@gmail.com

³ Mestranda em Educação pela Universidade do Vale do Jataí - UNIVALI, fjaquelinecm@gmail.com

⁴ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará, marcelafferreira8@gmail.com

⁵ Mestranda do curso de Avaliação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, marbatsou@gmail.com

complexidade desse momento pós-pandêmico , uma escola da Rede Municipal de Fortaleza utilizando a sugestão da SME através da Semana de Saúde Emocional implementou, durante o ano letivo de 2023, ações de promoção à saúde mental e ao bem estar dos docentes da unidade escolar, dentre estas destacamos: momentos de cuidado com o corpo através de massagens corporais; rodas de conversa e escuta ativa; palestra com uma psicóloga sobre autoestima e bem-estar; atendimento com uma nutricionista e tem promovido em alguns momentos lanches mais saudáveis. Todas essas ações têm fortalecido os vínculos da comunidade escolar e proporcionado saúde física, mental e emocional aos docentes.

Palavras-chave: Professores; Cuidado; Socioemocional; Saúde

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa discorrer sobre os cuidados com a saúde emocional de professores e funcionários em uma escola municipal de Fortaleza. O cuidado com a saúde emocional dentro da instituição requer maior atenção, visto que o processo ensino-aprendizagem se dá nas relações, dentre elas: professor-aluno, aluno-professor, pais-alunos-professores-colaboradores-gestão e todos os segmentos que compõem a escola.

Educar é um ato político e pedagógico que exige dos profissionais da educação um esforço muito grande para alcançar os objetivos elencados em sua prática escolar cotidiana. Pois segundo Pomiecinski e Pomiecinski (2014), existem várias formas de adoecimento mental adquiridas no ambiente de trabalho, além da pressão psicológica, exercida pelo papel social que o educador possui de transmitir o conhecimento e fazer com que este conhecimento seja absorvido pelos alunos.

De acordo com Souza e Jesus (2014), nos últimos tempos nunca se falou tanto em estresse e adoecimentos no trabalho em docentes nas redes de educação. Diante de tais afirmações, nós, grupo gestor, elencamos como prioridade o cuidado com todos os segmentos da nossa escola.

A Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza tem desenvolvido ações que promovam a saúde emocional dos seus profissionais através de momentos de formação sobre Psicomotricidade Relacional; disponibiliza 12 profissionais para atendimento psicológico aos profissionais da Rede Municipal de ensino e propõe no calendário escolar a Semana da Saúde Emocional na Escola, uma semana na qual cada escola deve realizar atividades que promovam a saúde e o bem-estar da comunidade escolar. E foi partindo dessa última ação

que o núcleo gestor juntamente com uma equipe de apoio desenvolveu o projeto apresentado

Pensando na saúde emocional dos professores, o núcleo gestor buscou apoio de vários parceiros, da saúde e áreas afins, para realizar ações de promoção de saúde e bem estar para os docentes da Escola Municipal Denizard Macedo de Alcântara, localizada na Regional 3, periferia de Fortaleza, no Estado do Ceará.

O objetivo geral do nosso trabalho é desenvolver vivências e ações de cuidado com o corpo e a mente que promovam o bem estar de todos os profissionais que trabalham na escola. E temos como objetivos específicos: reconhecer a pressão política e social presente na sociedade capitalista que busca a captura da subjetividade do professor e conseqüentemente do aluno; identificar aspectos objetivos que fragilizam o profissional em sua vida e local de trabalho e implementar no calendário anual ações que promovam a saúde docente.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a promoção da saúde ocorre por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis e da produção de um ambiente saudável. Sendo assim, os momentos de cuidados propostos pela escola têm colaborado para promover uma reflexão sobre a importância de se cuidar e cuidar do outro a fim de melhorar nossa saúde mental e emocional.

METODOLOGIA

O retorno das aulas no período pós-pandemia demonstrou mudanças significativas na sociedade e conseqüentemente na comunidade escolar. Utilizamos de pesquisa qualitativa tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada a fim de investigar sobre a saúde emocional dos professores que atuam nas escolas municipais de Fortaleza.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc [...] A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31 - 32)

Essa metodologia permitiu uma compreensão aprofundada de como o próprio docente enxerga a situação de sua saúde mental, que foi de grande valia para definirmos o objetivo central deste trabalho.

A partir dos dados apresentados e analisados, buscamos através da pesquisa bibliográfica buscar explicações sobre a realidade na própria base material da existência, na

prática social concreta dos homens. Entendemos que somos produto de uma totalidade ao mesmo tempo que agentes dela e compreender o percurso histórico em suas múltiplas determinações nos permite entender a realidade para além de sua aparência fenomênica.

De acordo com Matos e Vieira (2002, p.48) “a pesquisa-ação é a exploração do local a ser pesquisado para diagnosticar o problema prioritário na visão do grupo” e dessa forma, buscar a possibilidade de uma intervenção. Partindo desse pressuposto teórico, nossa pesquisa é classificada como pesquisa-ação, pois além de identificar a problemática relacionada ao mal estar docente, principalmente, no período pós-pandêmico, foi realizado um plano de ações para minimizar e/ou sanar tal problemática.

REFERENCIAL TEÓRICO

O adoecimento docente é um tema cada vez mais relevante na atualidade, considerando o contexto de crescente demanda e pressão dos professores inversamente proporcional à sua valorização frente à sociedade. Essa desvalorização histórica não está aí por acaso, tendo em vista que esse professor socialmente desvalorizado é um profissional controlado e controlável.

A carga de trabalho excessiva, estresse crônico, falta de apoio, pressão para atingir metas e resultados e as relações interpessoais que permeiam o ambiente de trabalho são alguns dos fatores que temos de forma aparente que contribuem para o adoecimento dos professores.

Para além desse cenário, não podemos separar o professor da sua condição social e sua vida numa sociedade que está “(...) sob a roupagem do capitalismo flexível, que mercantiliza a própria subjetividade dos indivíduos, capturando-a e descaracterizando-a, sobretudo, no que tange à classe trabalhadora.” (MARTINS, 2018).

Essas características presentes na carreira docente, além do título “professor herói” ainda muito presente na profissão, tem afastado jovens de se interessarem em serem professores.

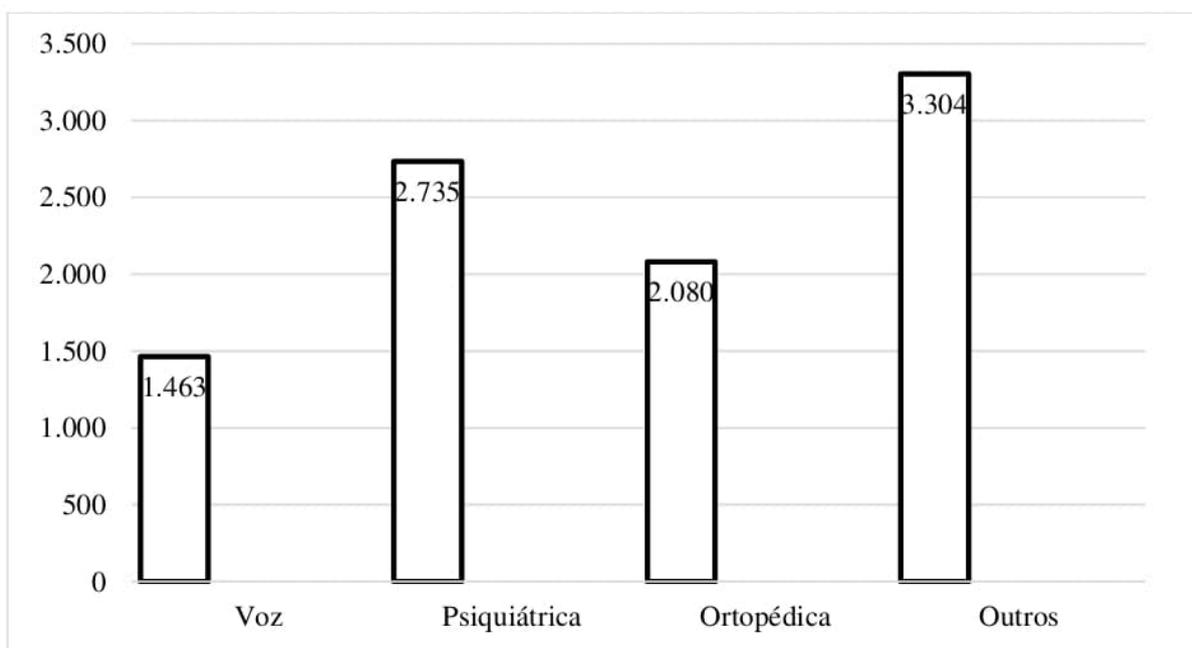
O novo professor é um profissional do sentido [...]deixa de ser lecionador para ser um “gestor” do conhecimento social (popular) [...]O novo professor é um profissional que aprende em rede (ciberespaço da formação), sem hierarquias, cooperativamente (saber organizar o seu próprio trabalho). É um aprendiz permanente, um organizador do trabalho do aluno; consciente, mas também sensível. Ele desperta o desejo de aprender para que o aluno seja autônomo e se torne sujeito da sua própria formação. [...] Ensinar é mobilizar o desejo de aprender. Mais importante do que saber é nunca perder a capacidade de aprender. [...] A ética é parte integrante da competência do professor, do saber ser professor. Isso significa que um professor que não tem um sonho, uma utopia, não é comprometido... não é competente, não é ético. [...]O novo professor é também um profissional do encantamento. Num mundo de desencanto e de agressividade crescentes, o novo professor tem um papel biófilo. É um promotor da vida, do bem viver, educa para a paz e a sustentabilidade. (GADOTTI, 2003, p. 52 a 55)

Uma reportagem do site Metrópolis destaca que “O baixo salário, a superlotação das salas de aula, alto nível de adoecimento dos profissionais e as recorrentes contratações temporárias em detrimento dos concursos são alguns dos principais problemas que afastam novos educadores das escolas públicas.”.

Em pesquisa realizada em 2018 pela Associação Nova Escola com cerca de 5 mil professores, 66% deles já precisaram se afastar do trabalho por problemas de saúde. Em Fortaleza, as doenças que mais têm levado professores a se afastarem de sala de aula estão relacionados a questões emocionais, vocais e motores (FROTA, 2019).

Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Fortaleza em 2016, já deixam claro que questões emocionais são as que mais afastam os professores de suas funções laborais.

Gráfico - Principais causas das licenças de professores/as da rede pública municipal de Fortaleza no ano de 2016



Fonte: FROTA, 2018, p. 17

A pandemia da COVID 19 que vivemos em 2020 agudizou essa situação. Vivemos globalmente uma situação de isolamento social, a morte de pessoas próximas e familiares, a preocupação com a própria doença. Além de tudo isso, o professor precisou lidar com algo novo para a maioria: o uso das tecnologias. A sala de aula passou a ser a casa de cada professor que precisou se desdobrar para criar uma nova prática docente.

Posterior a esse período, o professor precisou, mais uma vez, lidar com todas as consequências sociais que esse período trouxe: transtornos emocionais dos estudantes e suas famílias e a defasagem escolar.

É prioritário promover ambientes de trabalho saudáveis, oferecer apoio psicológicos contínuo aos professores e treinamento às equipes gestoras, estabelecer limites e priorizar o autocuidado, fomentar a colaboração e a solidariedade entre todos os profissionais da escola e, principalmente, lutar para uma valorização docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O retorno das aulas no período pós-pandemia demonstrou mudanças significativas na sociedade e conseqüentemente na comunidade escolar. No segmento docente, constatou-se

através de um Questionário Colaborativo(realizado em 2023, que faz parte de um projeto de pesquisa do MAPP- Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas , com professores participantes das diferentes regionais da cidade de Fortaleza) como a saúde emocional desses profissionais encontra-se fragilizada.

Ao serem perguntados sobre como estão se sentindo com relação à saúde emocional ,nenhum dos pesquisados optou por: ”muito bem”; 34,5% afirmou se sentir bem; 55,2% se sente razoável mas com momentos de inquietação e 10,2% não têm se sentido bem.

Na questão relacionada aos sintomas apresentados : 34,5% respondeu que está tendo crises de ansiedade; 24,1% têm se sentido triste; 17,2% apresentam insônia; 10,4% se sentem mais nervosos e apenas 13,8% dos entrevistados não apresentam nenhum dos sintomas anteriores. Os resultados, de forma geral, nos apontam a importância de refletirmos a implementação de ações que auxiliem na saúde emocional dos professores.

Compreendendo a complexidade desse momento, percebendo as particularidades de uma comunidade escolar que teve muitas perdas na pandemia, incluindo, dois profissionais da escola, o Núcleo Gestor da EM Prof. Denizard Macedo de Alcântara utilizando a sugestão da SME através da Semana Lilás(uma semana por mês sugere-se o desenvolvimento de cuidados com a comunidade escolar) implementou, durante o ano letivo de 2023, ações de promoção à saúde mental e ao bem estar dos docentes da unidade escolar.

Dentre estas ações, destacamos: momentos de cuidado com o corpo através de massagens corporais e atendimento de podologia; rodas de conversa e escuta ativa; palestra com uma psicóloga sobre autoestima e bem-estar; promoção de lanches coletivos com alimentação mais saudável; momentos de alongamentos corporais e relaxamentos com os educadores físicos da escola; conversas individuais e escuta ativa em casos mais específicos. Em todas essas e nas demais atividades realizadas a proposta foi oportunizar momentos de saúde, acolhimento, descontração e bem-estar.

De acordo com relatos dos trabalhadores em educação da escola, os momentos de descontração e cuidados traziam conforto e possibilitaram abstrair , de alguma forma, as adversidades encontradas no exercício da função docente e qualificar as relações interpessoais com seus pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alterações ocorridas na sociedade e no interior dos sistemas educativos evidenciam a necessidade de se buscar um novo sentido para a escola e para a atuação do professor, é necessário refletirmos sobre os motivos que têm desencadeado uma crise educacional e dessa forma buscarmos alternativas para sairmos dela.

Urge a criação de políticas públicas que oportunizem melhores condições de trabalho e cuidados contínuos com a saúde dos trabalhadores em educação, várias pesquisas têm apontado o adoecimento docente de forma paulatina. Outro dado preocupante , é o desinteresse dos jovens pela carreira docente, ou seja, quem serão os educadores do futuro?

Nossa pesquisa mostrou , de forma sucinta, que ações de cuidado e bem-estar docente podem e devem fazer parte da rotina escolar, porém, o fazer solitário de uma unidade escolar está longe de ser considerada uma solução global ,mas nos faz refletir que precisamos priorizar urgentemente a saúde mental e emocional de nossa categoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). *Parâmetros Curriculares Nacionais*: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

FROTA, Dlane Lima. **Saúde do professor**: um estudo sobre o adoecimento no trabalho a partir do olhar docente. 2019. 117f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: Ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo. Feevale. 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. UFRG Editora.2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024

MARTINS, Lígia Márcia. **O sofrimento e/ou adoecimento psíquico do (a) professor (a) em um contexto de fragilização da formação humana**. Cadernos Cemarx, n. 11, p. 127-144, 2018.

MATOS, Kelma Socorro Lopes; VIEIRA Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2. ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha,2002.

POMIECINSKI, José Antunes de Souza; POMIECINSKI, Cleusa Maria. Gestão escolar: uma reflexão sobre a saúde emocional do professor — entre o stress e a síndrome de Burnout. **Colóquio Internacional de Educação**, Joaçaba, v. 2, n. 1, p. 217-230, 2014.